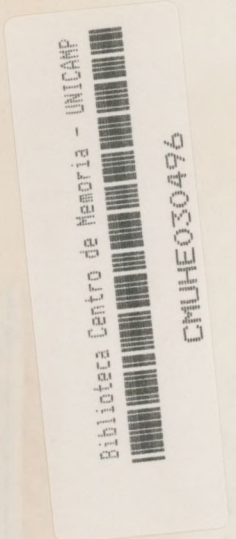


ESTÓRIA de um sonho de quadrinho em quadrinho: "Lixoteca dos Souzas", abriga 16 mil gibis. Correio Popular, Campinas, 01 fev. 1984.

Estória de um sonho de quadrinho em quadrinho

"Lixoteca dos Souzas", abriga 16 mil gibis



Uma Mônica magrela e queixuda, bem diferente daquela menina gordinha de hoje; um Tio Patinhas em início de carreira milionária; Flash Gordon e seus primeiros mistérios; um Recruta Zero começando a fazer trapalhadas no quartel; o K-9, mais conhecido por Detetive Secreto, num tempo em que a profissão era pouco reconhecida; a antiga paixão de Magali por melancias e por comilança; Pato Donald mais moço, antes de conhecer a Margarida; Príncipe Valente, muito querido no Brasil; a força de Popeye e o perfil de Tarzan por vários cartunistas... e até Freud em quadrinhos.

Este universo, formado por personagens de histórias em quadrinhos, alguns conhecidos de todos e outros já desaparecidos no tempo, faz parte da vida de Sérgio Martins de Souza, gerente financeiro da Bendix do Brasil em Campinas, que possui em sua casa um cômodo que abriga personagens que ocupam 16 mil exemplares de histórias em quadrinhos, em vários idiomas e edições que datam desde 1930. Forrada de prateleiras até o teto, Sérgio passa seu tempo livre na pequena sala, a "Lixoteca dos Souzas", assim batizada pela mulher de Sérgio, a psicóloga Júlia.

O começo: duas caixas de sabão

Foi por acaso e não faz muito tempo que Sérgio tornou-se colecionador

de gibis. A antiga profissão, consultor de sistemas para uma multinacional, obrigava-o a viajar freqüentemente. Foram 8 mudanças em apenas 5 anos. Numa destas viagens, em Curitiba, Sérgio ouviu uma moça comentando que ia jogar fora duas caixas de sabão cheia de gibis. Isso em 1974. Das poucas dezenas de histórias acondicionadas para o lixo, Sérgio criou um universo que dentro de alguns meses vai mudar de local: desce para a garagem da casa, no Jardim Chapadão, com mais de seis metros, pois a atual Lixoteca está superapertada, com revestidas caindo das estantes, assim que ele tira alguma delas.

— Pode parecer incrível, mas fico aqui todo dia das cinco às sete da manhã. É quando eu leio e coloco as coisas em ordem.

Na verdade, Sérgio sempre gostou de história em quadrinho. "Quando eu ficava de cabeça estalando, tinha de viver os problemas de várias empresas, eu lia história em quadrinho". Mas seu gosto pela leitura não fica nisso:

— Sempre fui de ler muito. Aprendi a ler com 3 anos, com 10 já tinha lido toda a Coleção Audazes. Tudo de Monteiro Lobato e os 82 volumes de Júlio Verne eu já conhecia até 12 anos, policiais famosos, eu li tudo que tinha na biblioteca de Juiz de Fora (ele nasceu lá).

Ele freqüenta sebos e percorre a região

Além das primeiras horas da manhã, Sérgio fica no Lixoteca sempre que pode.

Há amigos que passam o fim de semana ali dentro, lendo. E o colecionador afirma que ele próprio tem coisa para ler por uns dez anos, mostrando numa das paredes um armário fechado onde ele guarda obras literárias, publicações esparsas como folhetins e artigos sobre história em quadrinhos e os gibis eróticos. Além disso, Sérgio recorta e cola em revistas velhas as tiras de quadrinhos que saem em 8 jornais do País e do exterior.

Para conseguir todo material em menos de dez anos, Sérgio começou a visitar sebos assiduamente e alguns livreiros da cidade já sabem que podem guardar um material importado porque Sérgio irá adquirilo. E guardar, pois ele não se inclui entre os colecionadores negociantes.

— Tem gente que é negociante, deve ter uns 20 no Brasil. Depois vem um segundo tipo, que são os colecionadores/negociantes; deve haver uns 300, conheço todos, eles me mandam listas. Eu sou do terceiro tipo, só compro e ganho. Embora gubi velho tenha valor, não gosto de pensar nisso: não concebo fazer dinheiro por isso.

As cidades vizinhas também recebem visitas de Sérgio, outro dia em Ouro Fino

ele conseguiu 600 gibis, contou com alegria.

O acervo da Lixoteca

Tudo da Mônica e do Tio Patinhas. Do Pato Donald e do Mickey faltam alguns números. "A mais antiga revista é de 1937, o X-9", disse Sérgio, mostrando o material, que ele teve de recuperar, com alguns trabalhos de xerox de outro original. Coisas muito raras, como "O Lobinho", lançada em 1941 no Rio de Janeiro; reedições interessantes; muitas enciclopédias sobre gibis, como a história do faroeste, do Larousse, que são edições caras, importadas; "Caretas"; Tarzan, pelo traço de Horgart, considerado o "Miguelangelo dos quadrinhos"; Flash Gordon, Popeye, de Segar; os Asterix em inglês, francês e espanhol.

— As coisas mais bonitas que tenho, infelizmente não são edições brasileiras. Tenho muito material inglês, muitíssimo material belga; não tenho revistas brasileiras muito antigas. Conto nos dedos as revistas dos anos 30, 40. No Brasil é novo o problema da desmistificação desse preconceito de que história em quadrinho é leitura menor. Na Itália consideram como arte. O Brasil não tem mercado; por isso, as várias tentativas falham por falta de interesse das editoras.

Os filhos, leitores fiéis e colaboradores

Para catalogar todo material, Sérgio conta com o apoio dos filhos: Júlia Paula, a mais velha, com 13 anos; Ana Raquel, de 8 e Sérgio Ricardo, o Tuca, de 11 anos. Por causa deles, Sérgio resolveu criar normas de leitura. Mas eles passam horas na Lixoteca, lendo mais que o próprio pai.

— Eles só entram aqui depois de fazerem as lições. E eu já dei um livro para cada um, o último do Henfil, "Diário de um Cucaracha" para Júlia Paula. Assim eles desenvolvem o gosto pela leitura.

As preferências das crianças recaem sobre "Recruta Zero" e tudo do Asterix (Júlia Paula), Luluzinha e Lucky Luke, de Asterix, para Ana Raquel e Pato Donald e Cebolinha e também Asterix são os prediletos do Tuca. Júlia, a mãe, incentiva o marido a escrever um livro sobre o assunto.

A porta da Lixoteca, que traz um cartaz colorido das "Diretas 84" em acrílico, como em estabelecimentos públicos, a placa "Lixoteca dos Souzas".



Ana Raquel, Júlia Paula, Sérgio e Sérgio Ricardo

Carrocinha Paulina